

Capacidades Dinâmicas E Startups: Um Estudo Bibliométrico Acerca Das Publicações Na Base Da Web Of Science

Vitor Galle, Jessica Da Silva Maciel, Julio Cezar Mairesse Siluk

(Programa De Pós-Graduação Em Administração, Universidade Federal De Santa Maria, Brasil)

(Programa De Pós-Graduação Em Engenharia De Produção, Universidade Federal De Santa Maria, Brasil)

Abstract:

This article sought to analyze, through a bibliometric study, the behavior and evolution of research publications that interconnect dynamic capabilities and startups, using the Web of Science database as a data collection instrument, for the period from January 1945 to December 2021. Within the researched period, 53 articles were found addressing the theme of the present study, which served as the apparatus for the intended analyses. The main results of the study indicate that most of the published articles date from 2019 to the end of 2021, meaning they are recent works. Another important point is centered on the origin of the publications, which are predominantly from the United States, China, and Brazil. Regarding the original language of the publications, all were done in English. Finally, an increase is observed in the number of citations of these studies, where, even though it is a theme of recent scope, the numbers indicate growing interest in research in this area.

Key Word: *Dynamic capabilities; Startups; Bibliometrics.*

Date of Submission: 07-10-2025

Date of Acceptance: 17-10-2025

I. Introdução

As capacidades dinâmicas, originadas na visão baseada em recursos (RBV), buscam adaptar seus recursos para absorver as exigências do mercado que se tornou extremamente dinâmico ao decorrer dos anos, de modo a não deixar que a inércia estrutural absorva os diferenciais que a organização desenvolve no ambiente empresarial (MACHADO et al., 2018). Do mesmo modo, Santos, Beghini e Carvalho (2020) consideram as capacidades dinâmicas como as estratégias desenvolvidas pela empresa, onde os gestores acessam os recursos e os alocam, originando novas estratégias e consequentemente, gerando valor para a organização e diferenciação frente a concorrência.

De modo geral, as capacidades dinâmicas possuem relevância no contexto atual, pelo fato de se apresentarem benéficas para organizações que estão inseridas em ambientes turbulentos e incertos (CAJUELA; GALINA, 2020). Dentro desse contexto, surgem as startups com seus modelos de negócio com alto potencial inovador e de crescimento que, segundo Vendruscolo, Alves e Galina (2017), as startups são consideradas empresas inovadoras, que não seguem um plano de negócios ou um plano diretor como os aconselhados para empresas tradicionais e assim, permitindo relacionar o conceito de capacidade dinâmica com as startups pela relação de incerteza dessas novas empresas.

Para Couto et al. (2019) as startups são novos negócios com grande potencial inovador e de crescimento, as quais buscam um modelo de negócio escalável e em processo de estruturação, porém, diferente do modelo tradicional. Ainda, conforme o autor, a teoria das capacidades dinâmicas tem ajudado para demonstrar e entender como ocorrem essas transformações durante a trajetória de existência de uma empresa e, de que modo essas transformações permitem que ela se desenvolva, se adapte e reinvente seu modelo de negócio, buscando criar valor de maneira sustentada em ambientes competitivos e dinâmicos.

Portanto, desde a criação de uma startup, geralmente, a mesma sofre com a falta de recursos e estrutura, por exemplo. Assim, de acordo com Vargas, Gonçalves e Filho (2019), frente essa falta de recursos, as startups precisam buscar práticas de inovação aberta para acelerar a inovação que, juntamente com as capacidades dinâmicas, oferecem um caminho para a obtenção de sucesso. Nesse sentido, através da relevância e da importância dessas duas temáticas, constatou-se a importância de estudar como se conversam e interagem os estudos realizados nas áreas das capacidades dinâmicas e das startups ao passar dos anos, através de um estudo bibliométrico.

Assim, diante do contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo apresentar o cenário das pesquisas que interligam capacidades dinâmicas e startups, onde, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a base Web of Science, no período de janeiro de 1945 a dezembro de 2021 para poder atender o objetivo geral da pesquisa.

O artigo está dividido em cinco seções. A seção dois apresenta uma breve revisão de literatura sobre as capacidades dinâmicas em startups. A seção três apresenta os procedimentos metodológicos adotados. Após, a seção quatro apresenta a análise e discussão dos resultados e por fim, a conclusão é apresentada na seção cinco.

II. Revisão Bibliográfica

Capacidades Dinâmicas Em Startups

Para Teece (2009) Capacidades Dinâmicas (CD) são definidas como a habilidade da firma em integrar, construir e reconfigurar competências interna e externamente para atuar em ambientes que estão mudando rapidamente. Tendo em vista essa definição, deve-se entender as competências organizacionais como processos organizacionais e gerenciais ou padrões de prática corrente e de aprendizado (TEECE, 2009).

Com base nessa afirmação, o autor propõe que existem três capacidades de sustentação das CD, sendo elas: i) capacidade de sentir o contexto do ambiente; ii) capacidade de aproveitar oportunidades; iii) capacidade de gerenciar ameaças e transformações. Em consonância Wu (2007) declara que na ausência de CD, empresas que são inicialmente ricas em recursos, podem esgotar seus investimentos rapidamente e serem extintas do mercado. Dessa maneira, as Competências Dinâmicas seriam uma maneira de possibilitar que as startups, conhecidas pela limitação de recursos, lidem em um ambiente dinâmico.

A partir disso, entende-se que para empreendimentos de base tecnológica, as Capacidades Dinâmicas, ou então a aptidão de se adequar a uma rápida mudança do ambiente, é particularmente importante para sua sobrevivência (VENDRUSCOLO; ALVES; GALINA, 2017).

De acordo com Kidder (2012) o termo startup popularizou-se no período do “boom da internet”, utilizado no período como uma maneira de retratar o fenômeno das novas empresas de base tecnológica, essas empresas surgiam a partir do investimento de capital de risco. Com a propagação de empresas “ponto com” o termo foi se personalizando e consolidando-se como uma nova abordagem empresarial atrelada especialmente ao empreendedorismo.

É importante ressaltar que as startups não são empresas criadas unicamente para a internet. Para Bicudo (2016) as startups tendem a ser mais frequentes na internet, isso porque os custos para criar uma empresa online, por exemplo, são menores do que criar uma empresa de agronegócio. Além disso, o ambiente torna a expansão do empreendimento mais fácil e rápida, sem falar nos benefícios econômicos facilitando a possibilidade de a venda ser repetível e escalável.

Nessa acepção, pode-se definir startup como negócio normalmente relacionado a companhias e empresas que estão no início de suas atividades e que buscam se desenvolver e explorar atividades inovadoras no mercado (VENDRUSCOLO; ALVES; GALINA, 2017). Nesse sentido, para os autores, startups são empresas jovens em busca da inovação independente da área ou ramo de atividade. As startups são empresas de pequeno porte, em início de atuação que se orientam para o desenvolvimento de um modelo de negócio escalável e repetível, seus custos de manutenção são baixos, possibilitando a geração rápida e consistente de lucros (VENDRUSCOLO; ALVES; GALINA, 2017).

Quando se trata de inovação no modelo de negócio, Vendruscolo, Alves e Galina (2017) identificaram que as startups, na maioria das vezes, aperfeiçoam seus processos e ajustam soluções já oferecidas detectando oportunidades não atendidas pelo mercado. Dessa maneira as startups desenvolvem atividades e processos inerentes a: i) avaliar; ii) aperfeiçoar; iii) reorganizar seus diversos recursos e capacidades de acordo com a detenção de necessidades e oportunidades, isso resulta em aprendizados relacionados a detenção de capacidades dinâmicas (VENDRUSCOLO; ALVES; GALINA, 2017).

III. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa foram de natureza quantitativa, descritiva e bibliométrica. A pesquisa quantitativa utiliza a quantificação tanto na etapa da coleta de informação quanto no tratamento dessas informações via técnicas estatísticas simples até as mais complexas (MICHEL, 2015). No que tange as pesquisas descritivas, tem-se por objetivo descrever as características de um fenômeno ou população específica (GIL, 2002), criando familiaridade com o problema abordado, propiciando um maior desenvolvimento de ideias relacionadas a vários aspectos do fato em análise (TRIVIÑOS, 1987).

Para Perovano (2014), os estudos descritivos se constituem da análise relacional entre variáveis, permitindo especificar os efeitos por meio da análise e identificação de dados e características. Conforme Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria consiste em uma técnica estatística e quantitativa que busca apresentar os índices produtivos e de consequente disseminação do conhecimento científico.

O estudo bibliométrico analisa quantitativamente a literatura de uma determinada área de estudo, introduzido como técnica de análise por Pritchard em 1969 (SUN; WANG; HO, 2012). A análise bibliométrica é um método de pesquisa popular que permite a pesquisadores examinar o passado e o crescimento futuro da produção científica (DI STEFANO; PETERAF; VERONA, 2010).

Dentre as análises utilizadas na bibliometria, a cocitação é empregada amplamente (ACEDO; BARROSO; GALAN, 2006), ajudando a estabelecer as associações intelectuais dos papers e mapeando a estrutura intelectual em um campo de estudo (CALABRETTA; DURISIN; OGLIENGO, 2011). Culnan (1986) considera que dois trabalhos que sejam frequentemente citados em conjunto pertencem ao mesmo campo de pesquisa e, visto que as citações crescem ao longo do tempo, a análise de cocitação permite delinear a estrutura intelectual ao identificar as pesquisas mais influentes na área (BHATT; GHUMAN; DHIR, 2020).

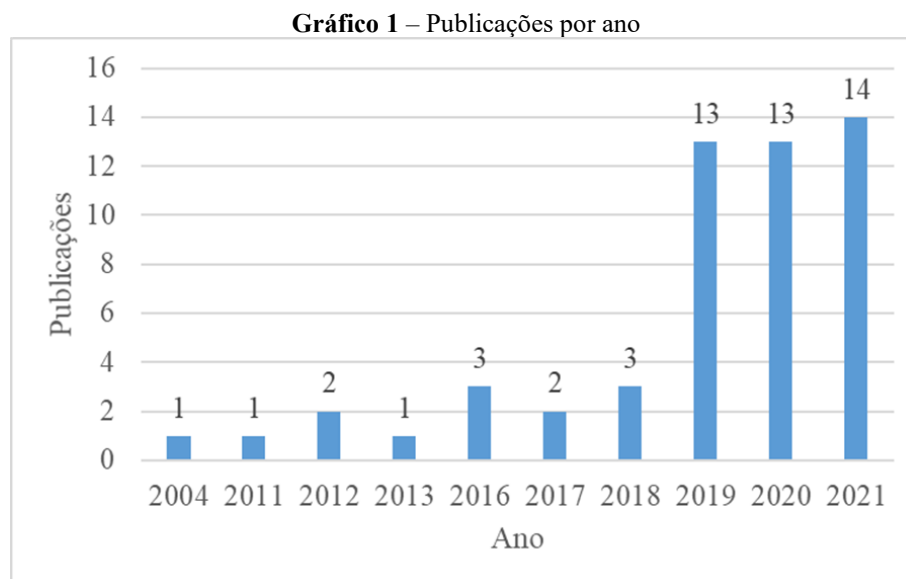
A coleta de dados foi realizada por meio do mecanismo de busca na base de dados Web of Science, utilizando-se palavras-chave referentes a capacidades dinâmicas e startups, buscando verificar a quantidade de publicações relacionadas ao tema, bem como a distribuição ao longo dos anos, quantidade de citações, autores proeminentes, tipos de publicação, países entre outros dados.

A data base da pesquisa foi em 31 de dezembro de 2021. A pesquisa englobou publicações de janeiro de 1945 a dezembro de 2021 e retornou 53 resultados ao longo de todos os anos disponíveis na base principal do Web of Science. A string de busca utilizada, que consiste no input na barra de pesquisa avançada da base Web of Science, foi TS=("(dynamic capabilit*")AND("startup**"))".

IV. Análise E Discussão Dos Resultados

Características Gerais das Publicações Acerca de Capacidades Dinâmicas e Startups

Nesse capítulo, serão apresentados os principais resultados obtidos através da pesquisa, juntamente com as principais constatações oriundas dos mesmos. Com base nos 53 resultados referentes a 136 autores, apresenta-se no Gráfico 1 o número de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Web of Science* (2022).

Até o ano de 2003 não houve registro de publicações. De 2014 a 2018 houve um total de 13 publicações, com diversos anos dentro do intervalo sem quaisquer registros. Percebe-se que a abordagem no tópico cresceu a partir de 2019, que representou uma variação de mais de 4 vezes os registros de 2018.

Ressalta-se que o total de publicações no ano de 2019 e 2020 foram iguais ao total das publicações de 2004 a 2018, e em 2021 o número aumentou para 14 publicações. Tal gráfico revela o caráter relativamente recente da temática, visto que as publicações aumentaram nos últimos três anos. A Tabela 1 apresenta a quantidade de publicações por países constantes na busca.

Tabela 1 – Países com maior número de publicações

País	Publicações	Porcentagem
Estados Unidos	14	26,42%
China	9	16,98%
Brasil	8	15,10%
Alemanha	5	9,43%
Itália	4	7,55%
Espanha	4	7,55%
Letônia	3	5,66%
Coreia do Sul	3	5,66%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em *Web of Science* (2022).

Na Tabela 1 o país com maior número de publicações são os EUA, com mais de ¼ do total de publicações na busca bibliométrica, seguidos da China, com nove publicações (quase 17% do total) e do Brasil, com oito publicações. Houve um total de 23 registros de países, em que os países que não constam na Tabela 1 tiveram somente dois registros ou menos. Percebe-se uma preponderância europeia, visto que de oito países na tabela, quatro deles são europeus e totalizam 16 publicações.

Quanto ao idioma das publicações, todas as 53 publicações da pesquisa são em inglês. O Brasil é o terceiro país com maior número de citações, que representam pouco mais de 15% do total, ficando atrás somente dos EUA e da China, num total de oito publicações. O Quadro 1 apresenta as oito publicações brasileiras que constam na pesquisa bibliométrica:

Quadro 1 – Publicações brasileiras

LIOTINO, K; CARVALHINHA, M; AMATO, J; TROMBONI, P; YU, A. Dynamic Capabilities and Business Model: An Analysis of Radical Innovation inside Midsized and Large Companies in Brazil. Portland International Conference on Management of Engineering and Technology: Technology Management for Social Innovation , p.1257-1263, PICMET 2016.
OLIVA, F.L.; COUTO, M.H.G.; SANTOS, R.F.; BRESCIANI, S. The integration between knowledge management and dynamic capabilities in agile organizations. Management Decision , v.57, n.8, p.1960-1979, 2019. DOI:10.1108/MD-06-2018-0670
CHAPARRO, X.A.F; KOZESINSKI, R; CAMARGO, A.S. Absorptive capacity in startups: A systematic literature review. Journal Of Entrepreneurship Management And Innovation , v.17, n.1, p.57-95, 2021. DOI:10.7341/20211712
TEIXEIRA, E.G.; DE MOURA, G.L.; LOPES, L.F.D.; MARCONATTO, D.A.B.; FISCHMANN, A.A. The influence of dynamic capabilities on startup growth. RAUSP Management Journal , v.56, n.1, p.88-108, 2021. DOI:10.1108/RAUSP-08-2019-0176
REIS, D.A.; FLEURY, A.L.; DE CARVALHO, M.M. Toward a Recursive Stage-Based Framework for Supporting Startup Business Initiation: An Exploratory Study With Entrepreneurs. IEEE Transactions On Engineering Management , v.68, n.4, p.999-1013, ago. 2021. DOI:10.1109/TEM.2019.2917406
COUTO, M.H.G.; OLIVA, F.L.; DEL GIUDICE, M.; KOTABE, M.; CHIN, T.; KELLE, P. Life cycle analysis of Brazilian startups: characteristics, intellectual capital, agents and associated risks. Journal Of Intellectual Capital . Set. 2021. DOI:10.1108/JIC-01-2021-0005
KACZAM, F.; SILUK, J.C.M.; GUIMARAES, G.E.; DE MOURA, G.L.; DA SILVA, W.V.; DA VEIGA, C.P. Establishment of a typology for startups 4.0. Review of Managerial Science , abr. 2021. DOI:10.1007/s11846-021-00463-y
OLIVA, F.L.; KOTABE, M. Barriers, practices, methods and knowledge management tools in startups. Journal of Knowledge Management , v.23, n.9, p.1838-1856, 2019. DOI:10.1108/JKM-06-2018-0361

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Web of Science* (2022).

Percebe-se pelo Quadro 1, bem como mencionado no Gráfico 1, que as publicações brasileiras são relativamente recentes, majoritariamente de 2019 e 2021. Na Tabela 2 constam os autores com maior número de publicações constantes na busca bibliométrica.

Tabela 2 – Autores com maior número de publicações

Autor	País	Publicações	Porcentagem
Oliva, Fabio Lotti	Brasil	3	5,66%
Steiber, Annika	EUA	3	5,66%
Alange, Sverker	Suécia	2	3,77%
Chau, Ka Yin	China	2	3,77%
Chin, Tachia	China	2	3,77%
Cirjevskis, Andrejs	Letônia	2	3,77%
Couto, Marcelo Henrique Gomes	Brasil	2	3,77%
de Moura, Gilnei Luiz	Brasil	2	3,77%
Dvotsova, Alina	Letônia	2	3,77%
Garcia-Ochoa, Celia Polo	Espanha	2	3,77%
Huang, Shi-Zheng	China	2	3,77%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em *Web of Science* (2022).

Houve um total de 136 registros de autores na busca. Percebe-se que, ainda que o país com maior número de publicações seja os EUA, apenas um autor estadunidense aparece na tabela 2, sendo mais frequente o Brasil e a China, com três autores cada. A Tabela 3 apresenta os periódicos com maior número de publicações constantes na pesquisa via Web of Science.

Tabela 3 – Periódicos com maior número de publicações

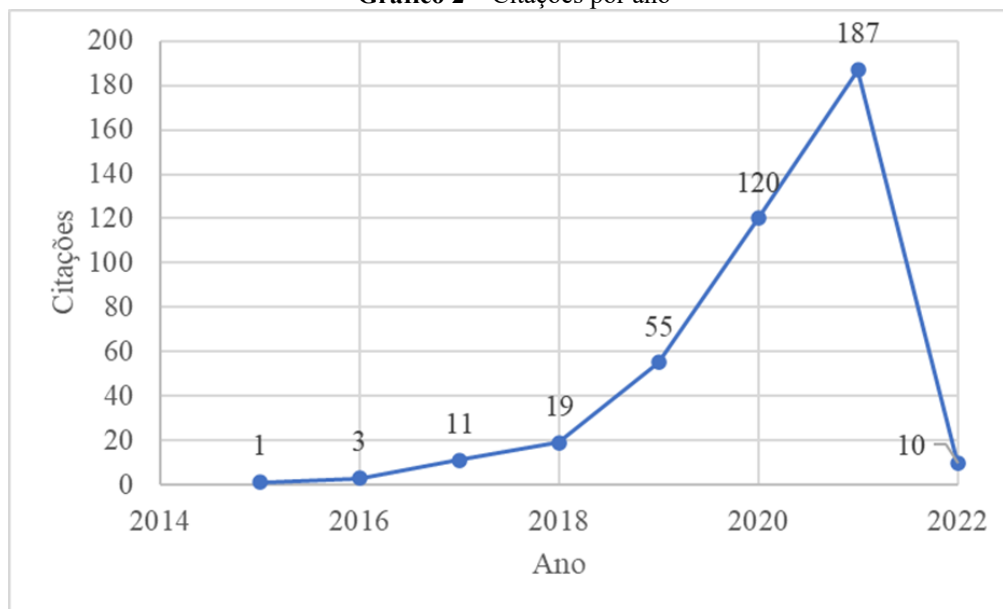
Nº	Periódico/Evento	Publicações	Porcentagem
1º	<i>IEEE Transactions on Engineering Management</i>	3	5,66%
1º	<i>Management Decision</i>	3	5,66%

1º	<i>Sustainability</i>	3	5,66%
4º	<i>2018 IEEE International Conference On Engineering Technology And Innovation</i>	2	3,78%
4º	<i>Triple Helix</i>	2	3,78%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Web of Science* (2022).

Os periódicos constantes na Tabela 3 foram os únicos com mais de um registro de publicações na busca, o que demonstra o caráter fragmentado das publicações relativas ao tema, ou seja, não há predominância de determinados periódicos no tema. No Gráfico 2 constam as citações por ano da busca realizada.

Gráfico 2 – Citações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *Web of Science* (2022).

Houve um total de 406 citações na busca bibliométrica. Até o ano de 2014 não houve registro de nenhuma citação. Entre 2015 e 2018 houve um total de 34 citações, número que foi superado no ano de 2019 em mais de 60%. Em 2020 o número de citações foi maior que o dobro das citações de 2019, e apresentou tendência crescente também em 2021. A tendência apresentada para as citações reforça o caráter recente da temática, já demonstrado nos índices de publicações por ano.

A média de citações por item foi de 7,66 e o h-index verificado foi 9. O h-index proposto por Hirsch (2005) busca caracterizar a produção científica do pesquisador, na medida que almeja quantificar o impacto e relevância da produção científica, possibilitando a avaliação de pesquisadores e comparar os propósitos dos estudos. Um índice h significa que há H publicações que foram citadas pelo menos h vezes dentre os resultados da busca. Constam no Quadro 2 os trabalhos mais citados na pesquisa bibliométrica.

Quadro 2 – Artigos mais citados na pesquisa bibliométrica

Artigo	Citações	Média de citações por ano
WEISSBROD, I.; BOCKEN, NANCY M. P. Developing sustainable business experimentation capability - A case study. <i>Journal of Cleaner Production</i> , v.142, p.2663-2676, 2017. DOI: 10.1016/j.jclepro.2016.11.009	76	12,67
OLIVA, F. L.; KOTABE, M. Barriers, practices, methods and knowledge management tools in startups. <i>Journal of Knowledge Management</i> , v.23, n.9, p.1838-1856, 2019. DOI: 10.1108/JKM-06-2018-0361	41	10,25
OLIVA, F. L.; COUTO, M. H. G.; SANTOS, R. F.; BRESCIANI, S. The integration between knowledge management and dynamic capabilities in agile organizations. <i>Management Decision</i> , v.57, n.8, p.1960-1979, 2019. DOI: 10.1108/MD-06-2018-0670	38	9,5
CASEIRO, N.; COELHO, A. The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance. <i>Journal of Innovation & Knowledge</i> , v.4, n.3, p.139-145, 2019. DOI: 10.1016/j.jik.2018.03.009	36	9
GARBUIO, M.; LIN, N. Artificial Intelligence as a Growth Engine for Health Care Startups: Emerging Business Models. <i>California Management Review</i> , v.61, n.2, p.59-83, 2019. DOI: 10.1177/0008125618811931	34	8,5
HUANG, S. Z.; CHAU, K. Y.; CHIEN, F.; SHEN, H. The Impact of Startups' Dual Learning	29	9,67

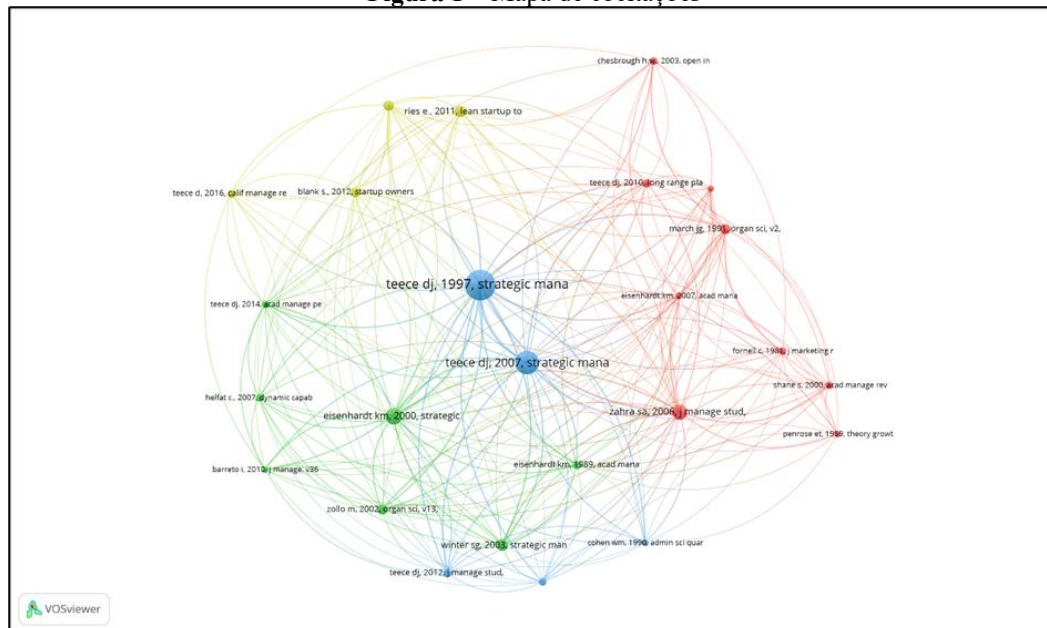
on Their Green Innovation Capability: The Effects of Business Executives' Environmental Awareness and Environmental Regulations. Sustainability , v.12, n.16, 2020. DOI: 10.3390/su12166526		
CHIN, T.; LIU, R.; YANG, X. 'Reverse internationalization' in Chinese firms: a study of how global startup OEMs seek to compete domestically. Asia Pacific Business Review , v.22, n.2, p.201-219, 2016. DOI: 10.1080/13602381.2015.1055087	28	4
ANDERSON, E.G., JR.; PARKER, G.G. Integration and Cospecialization of Emerging Complementary Technologies by Startups. Production and Operations Management , v.22, n.6, p.1356-1373, 2013. DOI: 10.1111/j.1937-5956.2012.01415.x	14	1,4
DONG, J. Q. Moving a mountain with a teaspoon: Toward a theory of digital entrepreneurship in the regulatory environment. Technological Forecasting And Social Change , v.146, p.923-930, 2019. DOI: 10.1016/j.techfore.2018.07.050	10	2,5

Nota: A média de citações por ano é com base nos anos da busca em que o artigo foi citado.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Web of Science* (2022).

O total de citações constantes no Quadro 2 é de 306 das 406 citações ao todo na busca bibliométrica, ou seja, pouco mais de 75% do total, o que é um índice expressivo tendo em vista que as publicações são relativamente recentes. Contudo é condizente com o fato de que há relativamente poucas publicações no período pesquisado. Na Figura 1 consta o mapa de Cocitações verificados na busca efetuada.

Figura 1 – Mapa de cocitações



Fonte: Elaborado pelos autores via *VOSviewer* com base em *Web of Science* (2022).

O threshold do mapa de cocitação é de que constam autores constantes na busca e citados pelo menos 5 vezes. Pelo mapa percebe-se a presença de quatro clusters, ou seja, grupos de trabalhos. Há autores frequentes no mapa de cocitação e presentes em mais de um cluster, como D. J. Teece e K. M. Eisenhardt. Ressalta-se que no mapa de cocitação não constam os coautores das publicações.

V. Conclusões

O presente trabalho objetivou analisar através de um estudo bibliométrico, como se formou a evolução das publicações de artigos que relacionem as capacidades dinâmicas e as startups no período de janeiro de 1945 a dezembro de 2021 na base da Web of Science. Dentro do período pesquisado, foram encontrados 53 artigos que abordam a temática do presente estudo e que serviram com aparato para as análises pretendidas.

Quanto aos principais resultados, o estudo possibilitou perceber que a maior parte dos artigos publicados partem do ano de 2019 até final de 2021, ou seja, trabalhos recentes. Outro ponto importante está centrado na origem das publicações, que são majoritariamente dos Estados Unidos, China e Brasil, nessa ordem.

Em relação ao idioma de origem das publicações, todas foram feitas em inglês, fato esse que se explica pela maior aceitação e disseminação de estudos nesse idioma, por ser aceito em todo o mundo. Também, observa-se uma crescente no número de citações desses estudos, mesmo se tratando de uma temática de abrangência recente, os números indicam crescimento no interesse de pesquisas nessa área.

Em suma, por se tratar de uma temática que está em expansão nos estudos, principalmente nos últimos quatro anos, enfrentou-se certa limitação nesse aspecto. Por ser um tema que está tomando abrangência “recente”, resultou em um número baixo de artigos na base Web of Science, que de certo modo limita a análise bibliométrica. Por fim, além do que se apresentou nesse artigo, pode-se sugerir como pesquisas futuras, que se avance além do estudo bibliométrico, inserindo uma análise de conteúdo para aprofundar a pesquisa em relação às capacidades dinâmicas nas startups.

Referências

- [1]. Acedo, F. J.; Barroso, C.; Galan, J. L. The Resource-Based Theory: Dissemination And Main Trends. *Strategic Management Journal*, V. 27, N. 7, P. 621-636, 2006.
- [2]. Bicudo, L. Afinal, O Que É Uma Startup? Starts. São Paulo. Disponível Em: <Hhttps://App.Startse.Com/Artigos/O-Que-E-Uma-Startup>. Acesso Em 20/01/2022.
- [3]. Bhatt, Y.; Ghuman, K.; Dhir, A. Sustainable Manufacturing. *Bibliometrics And Content Analysis. Journal Of Cleaner Production*, P. 120988, 2020.
- [4]. Cajuela, A. R.; Galina, S. V. R. Processes In Interorganizational Relationships To Develop Absorptive Capacity In Startups. *Revista De Administração Contemporânea*, 24(6), 550-566, 2020.
- [5]. Calabretta, G.; Durisin, B.; Ogliengo, M. Uncovering The Intellectual Structure Of Research In Business Ethics: A Journey Through The History, The Classics, And The Pillars Of Journal Of Business Ethics. *Journal Of Business Ethics*, V. 104, N. 4, P. 499-524, 2011.
- [6]. Couto, M. H. G.; Taberga, P. M. F.; Castro, A. C.; Olivia, F. L. Capacidades Dinâmicas Na Inovação Dos Modelos De Negócios De Startups. *Revista Alcance*, Vol. 26, N. 2, Mai./Ago. 2019.
- [7]. Culnan, M. J. The Intellectual Development Of Management Information Systems, 1972– 1982: A Co-Citation Analysis. *Management Science*, V. 32, N. 2, P. 156-172, 1986.
- [8]. Di Stefano, G.; Peteraf, M.; Verona, G. Dynamic Capabilities Deconstructed: A Bibliographic Investigation Into The Origins, Development, And Future Directions Of The Research Domain. *Industrial And Corporate Change*, V. 19, N. 4, P. 1187-1204, 2010.
- [9]. Gil, A. C. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [10]. Guedes, V. L. S.; Borschiver, S. Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística Para A Gestão Da Informação E Do Conhecimento Em Sistemas De Informação, De Comunicação E De Avaliação Científica E Tecnológica. In: Encontro Nacional De Ciência Da Informação, 6., Salvador. Anais..., P. 1-18, 2005.
- [11]. Hirsch, J. E. An Index To Quantify An Individual's Scientific Research Output. *Proceedings Of The National Academy Of Sciences Of The United States Of America*, V. 102, N 46, P. 16569-16572, 2005.
- [12]. Kidder, D. The Startup Playbook: Secrets From The Fastest-Growing Startups From Their Founding Entrepreneurs. Chronicle Books Llc, 2012.
- [13]. Machado, M. M.; Dalfovo, M. S.; Gonçalves, A.; Polati, M. I. B. Capacidades Dinâmicas E Sua Influência No Desempenho Organizacional. *Gepros. Gestão Da Produção, Operações E Sistemas*, Bauru, Ano 14, Nº 4, P. 76-97, Out-Dez/2018.
- [14]. Michel, M. H. Metodologia E Pesquisa Científica Em Ciências Sociais: Um Guia Prático Para Acompanhamento Da Disciplina E Elaboração De Trabalhos Monográficos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- [15]. Perovano, D. G. Manual De Metodologia Científica Para A Segurança Pública E Defesa Social. Editora Juruá, Curitiba, 2014.
- [16]. Santos, S. S. S. Dos.; Begnini, S.; Carvalho, C. E. O Efeito Do Uso Das Mídias Sociais E Das Capacidades Dinâmicas No Desempenho Mercadológico De Micro, Pequenas E Médias Empresas. *Revista Brasileira De Marketing*, 19(1), 174-196, 2020.
- [17]. Sun, J.; Wang, M. H.; Ho, Y. S. A Historical Review And Bibliometric Analysis Of Research On Estuary Pollution. *Marine Pollution Bulletin*, V. 64, N. 1, P. 13-21, 2012.
- [18]. Teece, David J. *Dynamic Capabilities And Strategic Management: Organizing For Innovation And Growth*. Oxford University Press On Demand, 2009.
- [19]. Triviños, A. N. S. Introdução À Pesquisa Em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa Em Educação. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- [20]. Vargas, V. C.; Gonçalves, C. A.; Filho, C. G. Startups, Inovação Aberta E Capacidades Dinâmica E Absortiva: Um Estudo Bibliométrico. *Revista Contribuciones A La Economía*, Abril-Junho De 2019.
- [21]. Vendruscolo, L. T.; Alves, M. F. R.; Galina, S. V. R.. Capacidades Dinâmicas Em Startups? Uma Revisão Sistemática. *Blucher Engineering Proceedings*, V. 4, N. 2, P. 445-460, 2017.
- [22]. Wu, L. Y. Entrepreneurial Resources, Dynamic Capabilities And Start-Up Performance Of Taiwan's High-Tech Firms. *Journal Of Business Research*, V. 60, N. 5, P. 549-555, 2007.